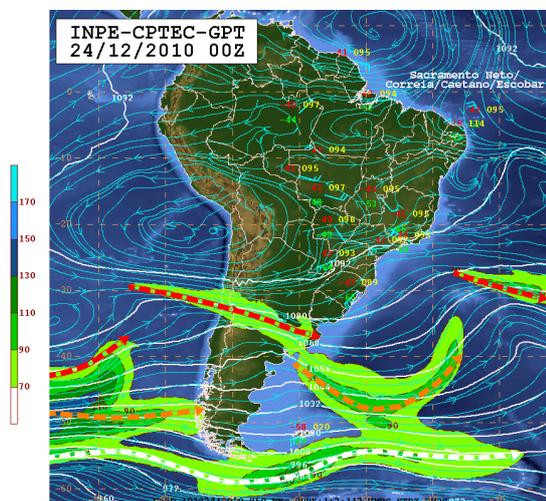




## Análise Sinótica

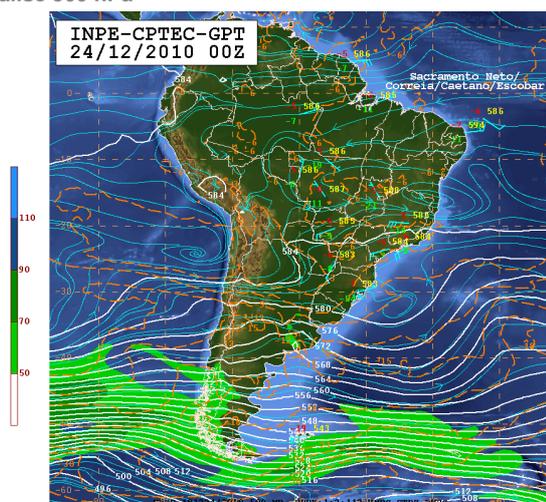
24 December 2010 - 00Z

### Análise 250 hPa



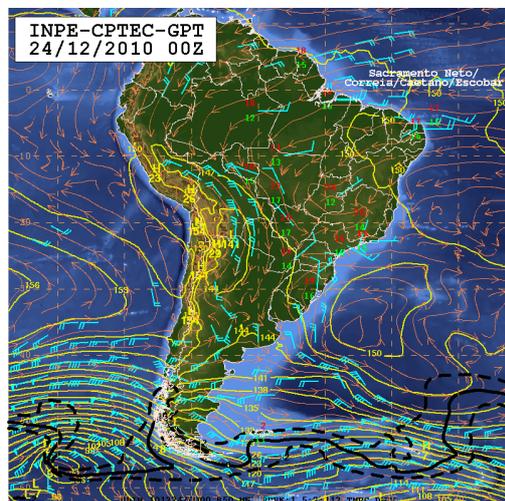
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z de hoje (24/12), nota-se a presença da circulação anticiclônica entre o centro-oeste do Continente Sulamericano e o Pacífico adjacente. Este sistema tem seu centro posicionado em torno de 20S/79W. A leste deste sistema percebe-se o padrão de circulação ciclônico entre o leste do Paraguai, MS, parte da Região Sul, do Sudeste e do Nordeste brasileiro. Este comportamento dinâmico auxiliará o levantamento e a instabilidade sobre estas áreas no decorrer do dia. Esta configuração dinâmica, também, favorece a difluência sobre boa parte da Região Norte do Brasil, parte da Bolívia, Peru, Equador e países Sulamericanos, a norte do Equador. Forte difluência também é observada sobre o AP, faixa norte do PA, norte do MA, do PI e do CE. Este padrão favorece a convecção nos níveis mais baixos da troposfera. Observa-se, também, forte difluência sobre parte do Sudeste brasileiro o que ajuda a formar nuvens sobre esta parte do continente. Nota-se o ramo do Jato Subtropical (JST) onde o ramo de entrada está posicionado em torno de 30S/85W, sobre o Pacífico e o ramo de saída posiciona-se NA parte central da Província de Buenos Aires. Na borda equatorial deste máximo de vento também se observa forte difluência que se estende desde o oeste da Argentina, Província de Buenos Aires e Atlântico adjacente. Outro ramo deste JST posiciona-se sobre o Atlântico a leste de 40W. Estes dois ramos do JST contornam a dianteira de um cavado, tanto no Atlântico como entre o Pacífico, Chile e Argentina. O ramo norte e sul do Jato Polar aparece a sul de 40S, tanto no Pacífico quanto no Atlântico.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z de hoje (24/12), nota-se a presença de um núcleo de alta pressão posicionado entre o sul da BA e o extremo nordeste de MG. Deste centro, desprende-se uma área de crista em direção ao Estado de RO. Este sistema ainda mantém a subsidência sobre parte do leste da Região Nordeste do Brasil, principalmente entre os Estados da BA, SE e AL. Nota-se entre o sudeste da Bolívia, sul da Região Centro-Oeste, centro-sul da Região Sudeste e entre o PR e SC nota-se um padrão ciclônico no escoamento. Esta configuração dinâmica intensifica o levantamento do ar sobre estas áreas. Nota-se um amplo cavado estendendo seu eixo entre o Pacífico (26S/97W), parte central do Chile, sul da Província de Buenos Aires. Este sistema, ao tentar se deslocar por sobre os Andes, desprende pulsos ciclônicos que alimentam a instabilidade sobre o norte da Argentina, Paraguai, Uruguai e Sul do Brasil. A sul de 40S, nota-se uma área de forte baroclinia com fortes ventos e significativo gradiente de geopotencial e de temperatura indicando a área preferencial de deslocamento dos sistemas frontais que chegam a atuar sobre o continente.

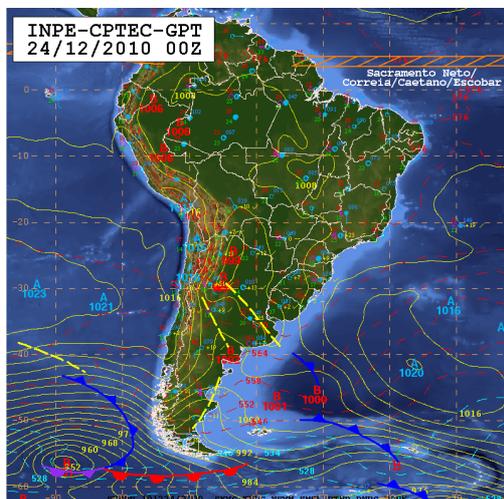
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis (850 hPa) da 00Z de hoje (24/12), sobre grande parte do continente, a norte de 40S, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica. Ventos mais significativos de leste/sudeste, continuam sendo observados sobre o litoral norte da Região Nordeste. Entre a Ilha do Marajó, AP, Guiana Francesa, Suriname e Guiana, os ventos predominantes são de nordeste. Nestas duas áreas do continente esta condição indica a presença de ventos alísios significativos que ajudam a advectar pulsos da Zona de Convergência Intertropical para áreas do continente favorecendo a convecção nestas áreas. No oeste do continente, em torno do norte do Chile observa-se uma área de circulação ciclônica favorecendo a intensificação dos ventos de quadrante norte (Jato de Baixos Níveis). Desta forma, intensifica-se também a advecção de umidade e calor que se deslocam da Amazônia para áreas do norte e oeste da Argentina, sul da Bolívia e Paraguai. Este comportamento dinâmico garante o suprimento para a formação de instabilidade sobre estas áreas, principalmente sobre o noroeste e norte da Argentina onde esta configuração dinâmica e termodinâmica ajudou a formar um complexo convectivo de Mesoescala (ver imagem de satélite). Uma área de circulação ciclônica também pode ser observada sobre o litoral de SP e do RJ, padrão que mantém a convergência de umidade e massa sobre áreas do Sudeste do Brasil.

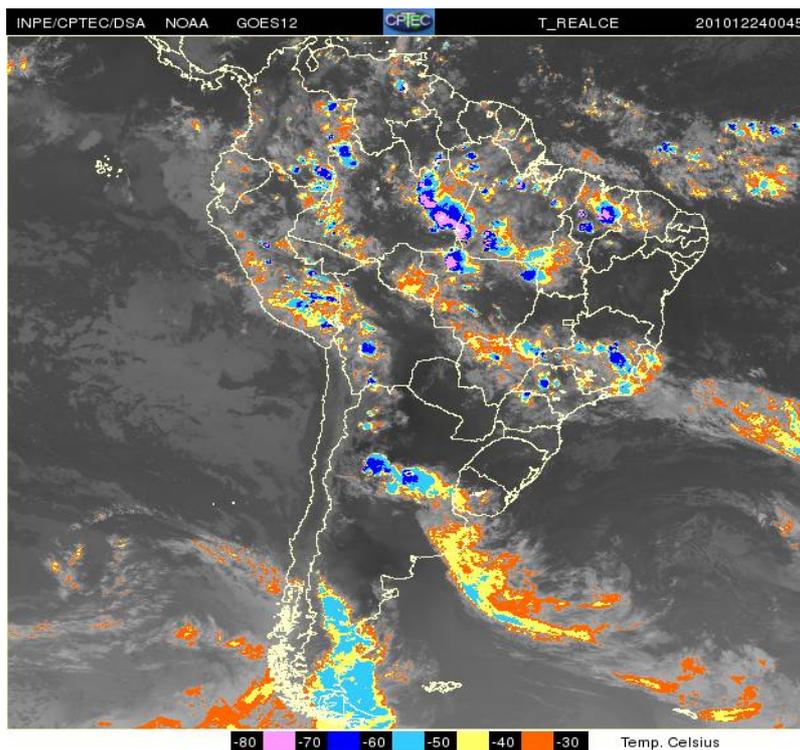


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (24/12), percebe-se sobre o Atlântico, a leste do Brasil e Uruguai, o predomínio da circulação anticiclônica associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). O núcleo deste sistema posiciona-se em torno de 41S/37W, com pressão de 1020 hPa. A circulação associada a este sistema ajuda a advectar umidade do Atlântico em direção ao litoral das Regiões Sudeste e Sul do Brasil. Nesta última Região, a circulação penetra pelo interior até as proximidades do Paraguai e Argentina (Província de Misiones). Na borda oeste deste anticiclone, em torno de 24S, verifica-se a presença de um cavado invertido que auxilia a convergência de umidade, ajudando a formar um canal de nebulosidade entre o Atlântico e os Estados do ES, RJ e leste de MG (ver imagem de satélite). Entre o norte e noroeste da Argentina nota-se a presença de uma área de baixa pressão termo orográfica com núcleo de 999 hPa. A circulação associada a este sistema garante o transporte de umidade e calor de latitudes mais baixas para a região do norte da Argentina, Paraguai, Uruguai e Sul do Brasil através do Jato de Baixos Níveis (JBN) que intensifica os ventos do quadrante norte. Este comportamento dinâmico, neste nível, associado ao deslocamento de cavados ao longo da coluna troposférica deu origem a um significativo complexo convectivo que atua entre o noroeste e norte da Argentina (ver imagem de satélite). A sul de 40S, entre o Atlântico e o Pacífico, observam-se sistemas frontais transientes que se deslocam de forma bastante zonal no decorrer do dia. Nota-se a circulação da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atuando sobre o litoral do Chile e do Peru. O núcleo deste sistema posiciona-se a oeste de 110W. Nota-se a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atuando em torno de 7N sobre o pacífico e em torno de 4N sobre o Atlântico, porém sobre este oceano, percebe-se uma amplificação meridional da área de atuação deste sistema que inclusive desprende pulsos que chegam até o litoral norte da Região Nordeste do Brasil e nordeste do PA, alimentando a convecção sobre estas áreas.

## Satélite



24 December 2010 - 00Z





## Previsão

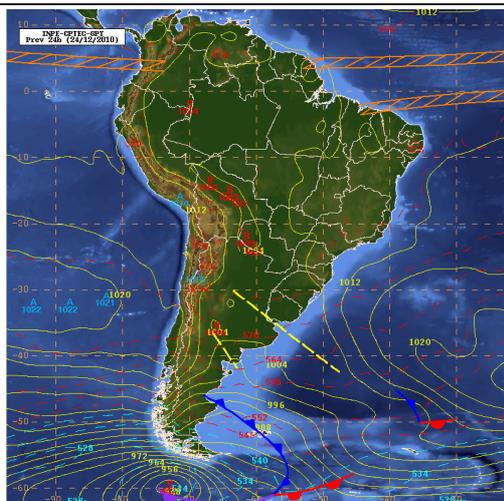
A termodinâmica será a grande responsável pela instabilidade sobre grande parte do Brasil nos próximos dias. O padrão dinâmico, através da difluência nos altos níveis da troposfera e o deslocamento de cavados principalmente em 500 hPa, reforçará a convecção ajudando a formar nuvens carregadas com potencial para provocar condição de tempo severo desde o Sul até o Norte do país. No Sul do Brasil a instabilidade, que deverá atuar a partir da tarde e noite desta sexta (24/12) deverá vir da Argentina e Paraguai. Instabilidade que será alimentada (umidade e calor) pelo JBN e intensificada pelo deslocamento de cavados ao longo do perfil atmosférico e pela difluência em altitude. Esta instabilidade deverá causar temporais o que poderá causar danos à população das áreas atingidas. No extremo norte do Brasil a instabilidade será reforçada pela atuação da ZCIT que intensificará a convecção sobre parte do Norte e do Nordeste do Brasil. No leste de SP, centro-sul do RJ, leste do PR de SC a instabilidade diminui, no entanto, o calor e a umidade ainda elevada poderá causar instabilidade localizada. Esta condição também permanecerá no sábado (25/12). A partir de domingo aparecem as diferenças mais significativas entre os modelos numéricos de previsão de tempo. O ETA prevê a formação de um ciclone sobre o Atlântico a leste de SP. O GFS mantém uma área de cavado posicionada mais a norte na altura do RJ. Esta diferença se intensifica, ainda mais, nos dias seguintes, O ETA prevê um ciclone extratropical posicionado, sobre o Atlântico, a leste da costa sul do RS, já o GFS prevê a formação de um ciclone com características subtropicais próximo a costa do Estado do RJ. O RPSAS não prevê a formação deste ciclone, mas prevê um cavado estendendo seu eixo sobre o Estado de SP. Estas diferenças poderão refletir no local de atuação da instabilidade e também NA sua intensidade, portanto, a previsibilidade, a partir de 72 horas é bastante baixa devido às diferenças entre os modelos numéricos. Logo, recomenda-se acompanhar os próximos boletins de tempo já que a chance de mudanças no prognóstico para os próximos dias é iminente. Mesmo com estas diferenças os modelos indicam para os próximos dias um grande volume de chuvas para áreas do Sudeste do Brasil, principalmente entre o ES, MG e parte do RJ.

<br>

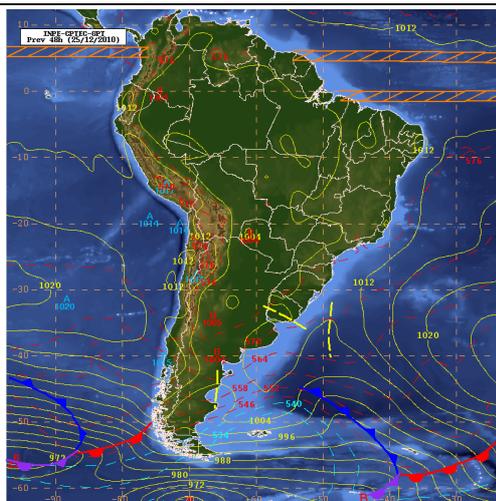
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

## Mapas de Previsão

24 horas

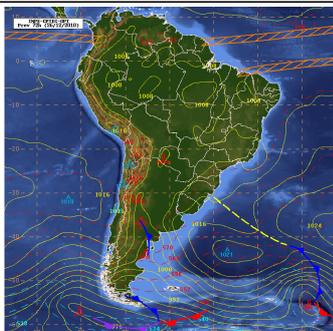


48 horas

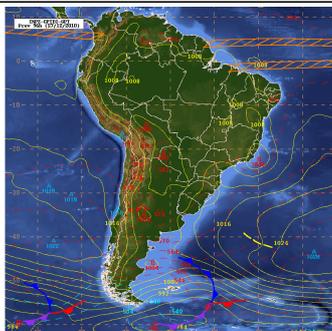


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

